

Notas sobre a população — níveis de povoamento e envelhecimento: contrastes entre os concelhos do continente

Uma viagem pelo continente português deixa a sensação de que, quanto mais nos afastamos do Litoral e dos dois principais centros urbanos (Lisboa e Porto), mais aumenta a vastidão dos espaços sem gente. Esta ideia, embora não seja exclusiva dos anos 90, parece que, com o tempo, tem vindo a adquirir progressiva nitidez.

Os desequilíbrios de povoamento são notórios. Dos 275 concelhos do continente existentes desde o início dos anos 90, os 20 mais populosos (os quais, em 1991, contavam com um número de residentes nunca inferior a 103 000) ocupam cerca de 3,7% da sua superfície e incluem 40,9% da população residente (quadro n.º 1). A maioria destes concelhos pertencem às Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto: desse conjunto fazem parte 10 dos 18 concelhos que integram a Área Metropolitana de Lisboa (pertencendo os dois concelhos mais populosos do continente a esta região: Lisboa e Loures) e 4 dos 9 concelhos da Área Metropolitana do Porto.

Quanto aos 20 concelhos com menor volume populacional em 1991, localizam-se maioritariamente na Beira Interior e no Alentejo e representam cerca de 0,9% da população do continente, embora ocupem 5,3% da sua superfície (quadro n.º 1). Deste conjunto, o concelho com menos residentes (Barrancos) tem, nessa data, cerca de 50 vezes menos pessoas do que o 20.º concelho mais populoso (Vila Franca de Xira) e cerca de 300 vezes menos pessoas do que o concelho mais populoso (Lisboa).

Também quando se comparam as densidades populacionais (ou seja, o número de habitantes/km²) se constata que é, novamente, nas zonas mais próximas do Litoral e, em especial, nas áreas mais urbanas que estão os

* Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

concelhos com valores mais elevados, situação que é, mais uma vez, contrastante com a realidade de algumas zonas do Interior (quadro n.º 2).

Concelhos mais e menos populosos em 1991

[QUADRO N.º 1]

Os 20 concelhos mais populosos em 1991		Os 20 concelhos menos populosos em 1991	
Concelhos	População	Concelhos	População
Lisboa	663 404	Barrancos	2 052
Loures	322 158	Alvito	2 650
Porto	302 535	Mourão	3 273
Sintra	260 951	Arronches	3 677
Vila Nova de Gaia	248 567	Vila de Rei	3 687
Amadora	177 167	Penedono	3 731
Guimarães	157 589	Monforte	3 759
Cascais	153 294	Fronteira	4 122
Almada	151 783	Castelo de Vide	4 145
Matosinhos	151 781	Constância	4 170
Oeiras	151 342	Manteigas	4 192
Gondomar	143 178	Marvão	4 419
Braga	141 256	Sardoal	4 430
Coimbra	139 093	Alter do Chão	4 441
Feira	118 641	Castanheira de Pêra	4 442
Seixal	116 912	Alcoutim	4 571
Vila Nova de Famalicão	114 338	Pedrogão Grande	4 643
Barcelos	111 733	Freixo de Espada à Cinta	4 914
Setúbal	103 634	Vila Velha de Ródão	4 960
Vila Franca de Xira	103 571	Aljezur	5 010

Fonte: XIII Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Assim, e se se exceptuarem os concelhos de São João da Madeira e do Entroncamento, todos os restantes que têm mais de mil habitantes por quilómetro quadrado são concelhos das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto. Em contrapartida, é fundamentalmente no Interior Sul do continente que se situam os concelhos onde a densidade populacional nem chega a atingir os 15 hab/km².

Sobre a zona Interior (não necessariamente Sul) note-se ainda que é aí que se localiza a maioria dos concelhos mais perdedores de população.

Com efeito, entre 1960 e 1991, enquanto o total da população residente no continente registou um acréscimo global de cerca de 13% (passando de 8293 milhares, em 1960, para 9371 milhares, em 1991), houve alguns concelhos que chegaram a sofrer perdas populacionais iguais ou superiores a 50%: Mértola (- 62%), Miranda do Corvo (- 54%), Monchique (- 51%), Montalegre (- 53%), Montemor-o-Novo (- 50%), Oleiros (- 50%), Ourique (- 56%), Pampilhosa da Serra (- 57%), Penamacor (- 51%), Sabugal (- 56%), Vila de Rei (- 51%), Vimioso (- 51%) e Vinhais (- 52%).

Concelhos com maiores e menores densidades populacionais em 1991

[QUADRO N.º 2]

Os 20 concelhos c/ mais hab/km ² em 1991		Os 20 concelhos c/ menos hab/km ² ; em 1991	
Concelhos	Hab/km ²	Concelhos	Hab/km ²
Lisboa	7 805	Alcoutim	8
Porto	7 563	Mértola	8
Amadora	7 087	Avis	9
Oeiras	3 363	Monforte	9
São João da Madeira	3 075	Alcácer do Sal	10
Barreiro	2 523	Alvito	10
Matosinhos	2 409	Idanha-a-Nova	10
Almada	2 168	Ourique	10
Loures	1 723	Almodôvar	12
Espinho	1 591	Alter do Chão	12
Cascais	1 580	Arraiolos	12
Vila Nova de Gaia	1 488	Arronches	12
Seixal	1 244	Barrancos	12
Maia	1 210	Mourão	12
Moita	1 183	Alandroal	13
Valongo	1 159	Crato	13
Gondomar	1 030	Penamacor	13
Entroncamento	1 016	Portel	13
Sintra	828	Vimioso	13
Braga	798	Castro Verde	14

Fonte: XIII Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Destas constatações não deve, contudo, concluir-se que a localização mais próxima do Litoral, ou dos dois principais centros urbanos, seja a única condição para o maior dinamismo populacional e que o Interior, como um *todo*, esteja a despovoar-se.

Na década de 80, período em que, comparativamente a momentos anteriores, os desequilíbrios de povoamento se agravaram, a população residente no continente pouco variou: aumentou cerca de 0,4%, passando o número de residentes de 9337 milhares em 1981 para 9371 milhares em 1991. Assim, muito embora a variação da população residente no continente tenha sido, na década de 80, extremamente ténue, nesse período houve concelhos que registaram aumentos e diminuições populacionais significativos (quadro n.º 3). Os que mais aumentaram a população estão próximos do Litoral, pertencendo a maioria às Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, e os que mais diminuíram localizam-se no Interior.

Apesar de existir alguma lógica espacial subjacente às diferentes variações populacionais, esses crescimentos (positivos ou negativos) não correspondem a duas «manchas» geográficas complementares e contínuas.

Concelhos com maiores e menores variações populacionais entre 1981 e 1991

[QUADRO N.º 3]

Os 20 concelhos com maiores acréscimos, em percentagem, de população entre 1981 e 1991		Os 20 concelhos com menores acréscimos, em percentagem, de população entre 1981 e 1991	
Concelhos	Taxa de variação	Concelhos	Taxa de variação
Seixal	+ 31,1	Vimioso	- 25,6
Moita	+ 22,3	Monchique	- 23,9
Albufeira	+ 21,7	Oleiros	- 23,7
Entroncamento	+ 18,8	Pampilhosa da Serra	- 22,6
Palmela	+ 18,7	Ribeira de Pena	- 21,2
Sesimbra	+ 17,9	Vinhais	- 21,2
Vila Franca de Xira	+ 17,4	Vila Nova de Foz Côa	- 21,0
Loures	+ 16,5	Vila de Rei	- 20,8
Valongo	+ 15,5	Mogadouro	- 20,5
Sintra	+ 15,2	Pedrógão Grande	- 20,5
Maia	+ 14,0	Montalegre	- 20,3
Portimão	+ 12,7	Torre de Moncorvo	- 19,8
Braga	+ 12,6	Carrazeda de Ansiães	- 19,1
Faro	+ 12,5	Marvão	- 18,4
Benavente	+ 12,4	Lisboa	- 17,9
São João da Madeira	+ 12,2	Mação	- 17,7
Lousada	+ 12,1	Sabrosa	- 17,4
Matosinhos	+ 11,2	Ourique	- 17,2
Aveiro	+ 10,2	Meda	- 17,0
Vila Nova de Gaia	+ 9,8	Melgaço	- 16,8

Fonte: XII e XIII Recenseamentos Gerais da População, INE, Lisboa.

A este propósito, releve-se que, por exemplo, o concelho de Lisboa figura como um dos vinte concelhos que registaram maiores decréscimos populacionais na década de 80 (isto é, de 1981 a 1991). Para além dele, e apesar de apresentarem diminuições menos acentuadas, estão outros concelhos com fronteira costeira, por exemplo: Porto (- 7,6%), Murtosa (- 2,4%), Cantanhede (- 4,1%), Pombal (- 4,4%), Alcácer do Sal (- 11,4%), Grândola (- 14,2%), Odemira (- 10,3%) e Vila Real de Santo António (- 11,9%). Em contrapartida, no Interior do continente existem alguns focos (isolados) de concelhos com aumentos de população neste período, por exemplo: Évora (+ 4,2%), Vila Viçosa (+ 6,1%), Belmonte (+ 12,4%), Castro Verde (+ 3,9%) e Viseu (+ 4,6%).

Aos referidos contrastes concelhios entre os volumes populacionais e respectivas variações pode ainda acrescentar-se um outro traço sobre a «paisagem» demográfica diferenciada do continente: a persistência de diferenças entre os níveis de envelhecimento das estruturas etárias.

Assim, embora, na década de 80, todos os concelhos tenham envelhecido, à semelhança do que se verificou a nível nacional (onde o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 com menos de 15 anos passou de 45, em 1981, para 66, em 1991), verifica-se que, de um modo geral, o Norte é uma zona menos envelhecida do que o Sul e o Litoral uma zona menos envelhecida do que o Interior (quadro n.º 4).

Concelhos com maiores e menores índices de envelhecimento em 1991

[QUADRO N.º 4]

Os 20 concelhos com maiores índices de envelhecimento em 1991		Os 20 concelhos com menores índices de envelhecimento em 1991	
Concelhos		Concelhos	
Idanha-a-Nova	291	Paços de Ferreira	27
Gavião	290	Paredes	27
Vila Velha de Ródão	290	Lousada	28
Nisa	273	Felgueiras	31
Mação	255	Guimarães	32
Alcoutim	251	Valongo	32
Penamacor	249	Seixal	32
Vila de Rei	218	Penafiel	33
Sabugal	215	Barcelos	34
Crato	214	Vila Nova de Famalicão	35
Castelo de Vide	210	Braga	37
Marvão	206	Póvoa de Varzim	39
Pedrógão Grande	199	Marco de Canaveses	39
Alter do Chão	198	Esposende	40
Pampilhosa da Serra	193	Feira	40
Arronches	192	Loures	41
Aljezur	187	Gondomar	42
Góis	186	Santo Tirso	42
Monchique	178	Amarante	42
Mértola	175	Maia	42

Fonte: XIII Recenseamento Geral da População, INE, Lisboa.

Deste modo, os resultados do índice de envelhecimento (ou seja, do número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 com menos de 15 anos) são mais elevados nas zonas do Interior Sul e mais baixos nas zonas do Norte e do Litoral. Em 1991 constata-se, inclusivamente, que, em muitos concelhos do Interior Centro e Sul do continente, o número de pessoas com 65 e mais anos é muito superior ao número de pessoas com menos de 15 anos (sendo os valores do índice de envelhecimento superiores a 100). Em contrapartida, existem outros concelhos, em especial no Norte Litoral, onde a população no grupo de idades jovem ainda continua claramente superior à do grupo de idades idoso.

Mas sobre estes dois principais eixos de assimetria dos níveis de envelhecimento (Norte-Sul/Litoral-Interior) observam-se situações de alguma singularidade, interessantes de assinalar.

De um lado, estão alguns concelhos que revelam níveis de envelhecimento menores do que os da zona a que pertencem e que são simultaneamente concelhos que manifestaram algum dinamismo demográfico na década de 80. Como exemplos desta situação podem referir-se os casos de Évora, Vila Viçosa e Viseu, sendo o número de idosos (65 e mais anos) por cada 100 jovens (menos de 15 anos), em 1991, de 80 em Évora, 86 em Vila Viçosa e 58 em Viseu. Também os concelhos do Seixal e de Loures podem servir de exemplos desta situação. No caso do Seixal, ele foi o concelho que registou uma variação do volume populacional mais significativa na década de 80 (+ 31%) e, embora se localize no Litoral Sul, figura em 7.º lugar na lista dos concelhos menos envelhecidos em 1991: aí por cada 100 pessoas com menos de 15 anos existiam cerca de 32 pessoas com 65 e mais anos. Quanto ao concelho de Loures, ele também figura (na 16.ª posição) na lista dos 20 concelhos com menores valores do índice de envelhecimento, tendo também sofrido, na década de 80, um aumento populacional relativamente importante (de 17%).

Do outro lado, estão alguns concelhos que revelam níveis de envelhecimento superiores aos da zona a que pertencem e que são simultaneamente concelhos que tiveram um fraco dinamismo demográfico na década de 80. Como casos significativos desta situação estão os concelhos de Lisboa e do Porto. Da Área Metropolitana de Lisboa, o concelho de Lisboa foi não só o que registou uma variação negativa do volume populacional mais baixa na década de 80, como também foi o único que apresentou, nesta data, um número de pessoas idosas superior ao de jovens (o índice de envelhecimento aí observado foi de 132). Quanto ao concelho do Porto, o índice de envelhecimento foi, em 1991, de 88. Embora isso signifique que o número de pessoas idosas era ainda menor do que o de jovens, esse resultado pode ser considerado muito elevado, tendo em conta que se trata de um concelho do Norte e que próximo dele está grande parte dos concelhos mais jovens do continente, fazendo 4 deles parte da sua Área Metropolitana (Valongo, Póvoa de Varzim, Gondomar e Maia).